

TRANSCRIÇÃO DA 230ª REUNIÃO PLENÁRIA CADES

Realizada em 14/04/2021- Transcrita 19/05/2021

Carlos Eduardo – Bom dia a todos, prazer estar aqui com vcs, vamos começar os trabalhos na qualidade de presidente da mesa eu Carlos Eduardo Vasconcelos Presidente do CADES, Secretário adjunto da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, dou inicio a 230ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da cidade de São Paulo, convocados nos termo do parágrafo 2º, artigo 8º, resolução 140 do CADES 2011 que se realiza na data de hoje 14/04/2021, quarta feira a partir das 10h da manhã. A Reunião Ordinária ora convocada se dará de forma virtual eletrônica por questão do disposto decreto 59.233 de 16/03/2020, do inciso 1º do artigo 12º do decreto 59.233 de 16/03/2020 que declarou situação de emergência no município de São Paulo por decorrência da pandemia do COVID-19 que determina a possibilidade de ocorrência de reuniões que se façam necessárias por meio remoto. Passo a palavra pra o nosso coordenador geral Sr. Edevair Paulo de Andrade para dar inicio a nossa reunião.

Edevair - Bom dia a todos e a todas, iniciamos a reunião virtual do CADES, primeiro ponto do expediente discussão e votação da ata do 229ª reunião ordinária do CADES, senhores conselheiros e senhoras conselheiras presentes na região virtual alguma observação, alguma correção, alguma manifestação a respeito da ata do 229ª reunião?

A ata está aprovada por unanimidade vamos prosseguir a reunião para o segundo ponto de expediente da ordem do dia, nós temos aqui a indicação de representante do CADES para o Conselho Gestor do Fundo de Desenvolvimento Urbano FUNDURB para o biênio de 2021 a 2023, em razão do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, CADES ser vinculado a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente o Conselho Gestor do Fundo de Desenvolvimento FUNDURB solicita a indicação de um representante titular e o respectivo suplente para compor o conselho FUNDURB conforme a determinação do artigo 341 da lei municipal nº 16.050 de 31 de julho de 2014 para cumprir o decreto nº 56.021 de 2015 pela paridade de gêneros e preferencialmente que as cadeiras sejam ocupadas por uma mulher, em virtude de ter expirado o prazo do mandato de dois anos conforme determinado artigo 341, diz o informe que o senhor Alessandro Luiz Oliveira Azzoni não pode ser novamente indicado, dessa forma solicitamos para quem desejar ser candidato se manifeste falando o nome, então nesse momento eu gostaria que a equipe do CGC anotasse todos os nomes daqueles interessados a fazerem parte do FUNDURB e se tiver mais de uma pessoa interessada nós vamos fazer uma eleição para ver qual será indicado do CADES Municipal, então nesse momento quais são os conselheiros que estão interessados em participar nessa cadeira do fundo.

Sônia – Edevair, posso fazer uma pergunta, é Sônia Hamburgo falando. Primeiro queria saber como a gente se inscreve, porque não tem a mãozinha né. Porque eu pus no chat que gostaria de esclarecimentos sobre indicação. Pode usar o chat?

Edevair - Vamos usar o chat, eu pedi para Betinha ela tá de olho aqui no chat.

Sônia - O esclarecimento que eu queria é porque eu estou interessada.

Edevair - Então temos uma primeira candidata Sônia Hamburgo.

Sônia – Eu queria o esclarecimento do seguinte, não é gestão que fala, a minha enfim, foi prorrogado até junho, certo?

Edevair - Sim

Sônia – Se eu na próxima eleição que tiver, se o centro-oeste mantém essa cadeira? Não precisa responder a gente pode esclarecer depois. Porque isso muito me interessa participar do fundo.

Edevair - OK, as dúvidas a gente vai esclarecer no final. Mais algum interessado, a Jaciara.

Marco - Manifesto o meu interesse de participar.

Edevair - Marco Antonio Lacava também tem interesse.

Alessandro - Edevair, Azzoni

Edevair - Doutor Alessandro Azzoni por gentileza pode manifestações.

Alessandro - Eu vou só fazer uma consideração, o FUNDURB é um fundo muito especial para a cidade de São Paulo, tem reuniões periódicas a cada 2 meses, algumas reuniões extraordinárias, é muito importante a participação nossa tá, respondendo a Sônia se ela não for indicada o suplente assume a vaga dela então caso ela seja eleita representante do CADES se tiver um suplente e ela não foi reconduzida na vaga dela, quem assume no fundo me vai ser o suplente.

Edevair – Vale a pena lembrar também que a cadeira ela é prioritariamente para o sexo feminino, para uma mulher.

Liliane - Edevair, Liliane do CFA, eu também quero me inscrever tá.

Edevair – Então mais uma candidata a Liliane do CFA.

() - Mas só lembrando como alguém contatou a Thamires é só a sociedade civil, porque o CADES já tem cadeira, ou a secretaria do verde já tem cadeira cativa.

Edevair - A Jaciara também se inscreveu, só pra gente ter um controle aqui.

Jaciara – Bom dia a todos, eu posso ficar como suplente da Sônia.

Edevair – Nós vamos abrir a votação agora para cadeira de titular do FUNDURB entre Jaciara e a Sônia Hamburgo, e tem também o conselheiro Lacava, mas deixando claro desde o primeiro momento que essa cadeira ela tem na prioridade uma mulher então eu vou abrir a votação no chat, todos conselheiros podem votar e o pessoal da CGC vai estar anotando as votações aqui.

() - A gente vota em um nome ou em dois nomes?

Edevair - Um nome para titular.

() - O pessoal da secretaria do verde também pode votar, ou não?

Edevair – Todos os conselheiros podem votar nesse momento, então nós temos a Sônia, a Jaciara e o Lacava. Pode falar Lacava.

Lacava - Eu só quer esclarecer, só pode participar mulher nessa eleição?

Edevair - A titularidade eles estão pedindo que fosse uma mulher mas é aberta a todos os conselheiros, então por isso eu tô abrindo votação.

Lacava - Existe uma razão para a escolha de uma mulher?

Edevair - A paridade.

() - Lacava, todos os órgãos colegiados eles tem essa premissa de ter paridade, todos inclusive o conselho de gestão de parques, em qualquer coisa parte dessa premissa.

Lacava – Então se for 100 pessoas 50 homens e 50 mulheres, então a vaga é pra mulher porque tem mais homem do que mulher, é isso?

Edevair - Acreditamos que sim.

Lacava - Então o conselho está com mais homens então precisa equiparar elegendo uma mulher, então tem razão de ser.

Edevair - Então tá ok então vamos lá, nós temos como candidatas Sônia e Jaciara. Então vamos abrir votação nesse momento no chat da ferramenta do Meeting. Até o momento só quatro pessoas votaram. Agora está 7 a 6, mais 2 minutos e encerramos a votação.

Delaine - Edevair, consegui entrar agora, estão votando o que?

Edevair - Tudo bem Delaine, estamos votando a indicação de duas cadeiras dos conselheiros do FUNDURB. Deixa acabar a votação e agente já se fala porque já tinha aberto o processo eleitoral quando vc entrou tá, só um minutinho. Bom gente aconteceu aqui o empate 9 a 9 entre a Sônia e a Jaciara, então eu abro aqui pro nosso presidente fazer o voto de minerva.

Carlos Eduardo - Todos já votaram?

Edevair - Sim todos votaram, ficou pra vc presidente.

Carlos Eduardo - Me desculpe Jaciara eu vou seguir com a Sônia, ok.

Edevair - Então quem representará o CADES Municipal na cadeira do Conselho Gestor do Centro de Desenvolvimento Urbano FUNDURB para biênio 2021 a 2023 como titular será Sônia Hamburgo e como suplente será a Jaciara.

() – Posso fazer um esclarecimento, eu acho que que nas reuniões tanto a titular quanto a suplente pode estar presente, tá certo, a convocação geralmente é pros dois mas só uma pode votar. Na falta da titular a suplente pode votar.

Azzoni - Posso dar um esclarecimento Edevair?

Edevair - Por gentileza Dr. Azzoni.

Azzoni - Os votos e as participações elas são mais formalizadas, significa que nas reuniões nas virtuais só entra a titular o suplente pode assistir por outros meios tipo YouTube mas ele não pode participar, ele só vai participar da reunião efetivamente se o titular não estiver presente porque o voto apresentado ao ministério publico e todos os outros órgãos.

Edevair - Obrigado Dr. Azzoni, eu passo a palavra para nossa representante do FUNDURB Sônia Hamburgo para fazer alguma consideração sobre essa cadeira

Sônia - Desculpe Edevair eu não entendi o que vc.

Edevair - Eu deixo a palavra pra vc fazer alguma consideração sobre a importância dessa cadeira como nossa representante.

Sônia - Eu só vou destacar que o FUNDURB é um fundo super importante tanto para o urbanismo quanto para o planejamento e é muito importante a gente acompanhar de perto toda a movimentação do FUNDURB e as suas participações, eu participei como representante do CADES também foi muito importante e muito interessante eu inclusive sugeri que o nosso fundo da secretaria do meio ambiente junto com o FEMA tivesse contato com os outros fundos pra estabelecer um contato de acompanhamento orçamentário condizente, porque não conheço o

fundo vou conhecer agora mas o FMSAI tem um acompanhamento orçamentário bastante interessante e eu acho que entre as secretarias isso pode ser compartilhada né, então eu fico muito feliz agora do FUNDURB porque é uma área que me interessa muito eu sempre acompanhei de longe o conselho e espero estar a altura de representar o CADES nesse fundo, obrigado.

Edevair - Obrigado Sônia, Jaciara gostaria de fazer o uso da palavra também?

Jaciara - Bom dia a todos, eu fico muito feliz em fazer a dupla com a Sônia que é extremamente capaz, habilidosa, ontem estivemos em outra reunião discutindo sobre o PDE então muito interessante as colocações e gosto muito de trabalhar com ela, obrigada.

Edevair - Agradeço as duas conselheiras neste momento vamos passar ao segundo ponto expediente da ordem do dia, indicação de representantes do CADES para compor uma das cadeiras do CONFEMA essa cadeira ela é de suplência e tendo em vista a nova composição do CADES os conselheiros que integram o CONFEMA da sociedade civil foram substituídos no CADES dessa forma necessita-se de indicação de um representante do CADES os segmentos da Sociedade Civil para compor a cadeira em vacância do CONFEMA conforme a determinação da resolução 009 do CONFEMA de 2020 do artigo 1º do inciso 3º, dessa forma solicito para quem deseja se candidatar que se manifeste falando o nome e qual a sua representação. Pois não Azzoni. Azzoni o primeiro candidato representando a AOB São Paulo, mas algum candidato? Como não houve nesse momento nenhuma manifestação, Maria Silva pode falar.

Azzoni - Alguém deve estar com o microfone aberto então dá um retorno da sua voz entendeu.

Edevair - Então que todos conselheiros desliguem os microfones para que nós possamos passar os resultados aqui. Como até o momento não houve mais nenhuma manifestação sobre a questão da cadeira do CONFEMA fica como representante da cadeira de suplência do CONFEMA o senhor Alessandro Azzoni pela AOB, passo a palavra ao Sr Azzoni para alguma manifestação nesse momento.

Azzoni - Obrigado mais uma vez, retornando ao FEMA mais uma vez pelo qual eu tenho muito carinho e espero poder da altura, fazendo só uma referencia (**ruídos**) ... e espero estar podendo colaborar cada vez mais para São Paulo e a Secretaria do Verde, muito obrigado.

Edevair - Muito obrigado Dr. Alessandro Azzoni, agora quero passar a palavra ao nosso secretario adjunto se ele tiver alguma manifestação sobre os conselheiros que irão compor as grandes conselhos na cidade de São Paulo.

() - Parabenizo a Sônia, a Jaciara e o Azzoni que são conselheiros inquietantes, estão sempre nas reuniões, envolvidos com as causas do meio ambiente, então eu como secretário adjunto, como representante do secretário Carlos Eduardo na presidência do CADES, eu não poderia estar mais contente com o resultado. Vamos torcer pra que esse novo biênio seja repleto de bons resultados, de realizações mesmo com a pandemia com tudo os que os setores público e privado estão passando e que a gente possa se reunir novamente muito em breve e todos com muita saúde.

Edevair – Passamos agora para o terceiro e quatro pontos da ordem do dia, apresentação do plano de manejo da APA Bororé-Colônia apresentado pela senhora Anita Correia de Souza Martins servidora da Secretaria do Verde e Meio Ambiente diretora de DGUC, queria convidar a Anitta para fazer a apresentação na manhã de hoje, Anitta você tem a palavra.

Azzoni - Me dê só uma parte antes de vc continuar. Eu vou pedir para me ausentar porque na última segunda-feira minha filha ficou internada por pneumonia e peço oração de todos, obrigado.

Edevair - Obrigado, boa sorte Dr. Azzoni vibrações positivas nesse momento para você. Então quero convidar mais uma vez nesse momento a Anita para fazer a apresentação sobre o plano de manejo da APA Bororé-Colônia por gentileza Anita a palavra é sua.

Anita - Obrigado a todos, gostaria de agradecer ao Edevair e o Carlos Eduardo a todos os presentes, estender meu apoio amigo Azzoni nesse momento tão difícil e delicado para nós eu acho que o trabalho que a gente faz dentro de cada ambiente pelo menos a minha equipe tem ajudado muito em todas essas adversidades nesse momento tão complicado. Eu vou fazer essa apresentação com o gestor da APA Bororé-Colônia o geógrafo Mauricio Marinho que me acompanha além dos técnicos da divisão, Maira Galvanezi a bióloga que é uma das coordenadoras do plano e ainda a Sra. Michele Escopin geóloga da empresa que foi contratada pra elaboração dos elementos técnicos. Inicialmente eu vou pedir para o Lucas porque pra mim ainda não tá aparecendo.

Edevair- Já apareceu Anita .

Anita - Vou fazer um apresentação pra vcs que mostra o panorama um pouco do que é a nossa divisão de gestão de unidade de conservação no contexto da secretaria do verde e aí depois a gente introduz o plano de manejo. Aqui a gente trás a composição determinada pelo ultimo decreto de atualização da secretaria de reestruturação dai a gente 7 coordenações e uma delas é a CGPAC que é a administração e gestão de parques e biodiversidade. Das divisões que temos uma delas se dedica exclusivamente a gestão das unidades de conservação de parques que é justamente a DGUC. Aqui a gente trás de uma forma geral quais são as atribuições determinadas pelo decreto de 2019 que compreende tanto o processo de planejamento, estudos e a gestão das unidades de conservação e o acompanhamento de tudo que diz respeito a ela, então nós temos o item B a questão do acompanhamento dos projetos do FEMA como é de conhecimento dos conselheiros nós tivemos um série de editais, e alguns destes editais dedicados a vara de proteção municipal a partir de 2007, 2009 e depois nós tivemos outros temáticos da agricultura na qual tivemos uma série de projetos nessa região sul da qual nós falaremos hoje da APA Bororé-Colônia que apresentaram projetos para o FEMA. A atribuição da gestão de unidade de conservação é acompanhar esses projetos. E também vamos destacar que esses projetos são fundamentais para o fortalecimento das unidades locais para o desenvolvimentos dessas regiões tão importante que resguardam tanto atributos ambientais e que fornecem tantos serviços pra cidade. Então a gente não tem um edital do FEMA dedicado a essas questões e atividades sustentáveis depois de 2014, e é muito importante que a gente volte a ter essa possibilidade de fortalecimentos das unidades e acompanhamento feito pela CGURB. Além disso a divisão acompanha os parques os termos de ajustamento dos termos de compensação ambiental que pro ventura sejam destinadas as unidades de conservação. Tem a atividade de educação ambiental muitas vezes desenvolvidas no âmbito da própria divisão com o apoio da UMAPAS que é a coordenação da secretaria do verde. Nós temos também um trabalho de monitoramento, a fiscalização não é uma atribuição das unidades de conservação, mas é feito o monitoramento tanto nas áreas dos parques naturais tanto nas APAS em função do trabalho tanto dos gestores mais também dos conselhos gestores dessa unidade. Nós temos uma área municipal de 152.612 hectares e desses 36.065 hectares são de áreas protegidas municipais totalizado 24% do território, isso engloba todas as unidades de conservação que nós vamos falar aqui agora. Aqui nós temos um quadro sintético das unidades de conservação no município de São Paulo, então a gente começa esse mapa não estão todas grifadas mas vcs vão ver a porção leste do município em azul turquesa o Parque Natural Fazenda do Carmo foi o primeiro parque natural criado no âmbito municipal é uma área extremamente importante porque ele é muito significativo na zona leste do município e o parque que tem uma sede construída a partir de uma arquitetura sustentável é uma inovação no município ele está aberto ao público em caráter piloto. Nós temos uma grande concentração na porção 6 do município que coincide com os mananciais, então lá nós temos o extremo sul a APA Capivari que é a primeira unidade de conservação, ela é maior é unidade de conservação ele atem uma área de 25.100 hectares uma área muito extensa, faz limite com os municípios de Itanhaém, Embu Guaçu, enfim uma área com fragmentos as mata atlântica mais significativos do município, essa foi a primeira unidade de conservação criada por municipalidade ainda no ano de 2002 e eu tive a oportunidade de ingressas na secretaria do

verde justamente em 2002 e participei do processo de implementação do primeiro conselho gestor de parque, o primeiro conselho gestor da secretaria do verde foi a inspiração para todos os conselhos. São quase 20 anos de gestão desse conselho ativo propondo muitas coisas muitos projetos do FEMA foram propostos e desenvolvidos na região. Daí partimos para a APA Bororé-Colônia a área de proteção ambiental que nós vamos apresentar no plano aqui hoje. Ela possui 9 hectares, é uma área bem extensa e continua a APA Capivari, ela resguarda um patrimônio ambiental bastante significativo e no seu interior a gente em 3 parques naturais municipais, o Parque Municipal Itaim ao lado Parque Municipal Caixinha, esses parques foram criados em compensação ambiental aos impactos negativos do Rodoanel Sul, esses parques foram criados no ano de 2012 também como compensação ao Rodoanel a gente também tem mas fora do perímetro da Água Bororé mas também na região da Bacia Hidrográfica Guarapiranga nós temos a esquerda o parque Jaceguai, então aqui nós trazemos todos os parques o do Carmo o Cratera de Colônia, esse não está marcado porque ele é bem pequeno mas está inserido no APA Capivari, ali no extremo sul. Ele foi criado no mesmo ano do APA Bororé-Colônia por um processo de mobilização muito interessante de articulação tanto na região quanto na câmara municipal, foi um grande envolvimento da sociedade civil e dos poderes executivo e legislativo para a criação dessa unidade, então esses 4 parques que citei foram criados em compensação ao Rodoanel. Recentemente em 2019 nós tivemos a criação do refugio de vida silvestre em parte do Parque Anhanguera na porção norte do município de São Paulo é a primeira modalidade de primeira categoria de refugio de vida silvestre no município de São Paulo, apesar de termos nesse Parque Anhanguera um grande fragmento de vegetação heterogenia, temos bastante eucaliptos naturais um sub-bosque de mata atlântica e que atrai uma fauna muito rica e que precisa ser preservada, que foi o ensejo para a criação do parque de vida silvestre, é uma unidade que ainda está em processo de implantação pela secretaria do verde do CGPAC. Nós temos ainda uma reserva particular do parque ela é pequenininha não daria pra ver nessa escala de mapa mas ela está localizado em Pirituba no bairro de Pirituba no município de São Paulo é uma área de 2,5 hectares mas é uma reserva particular dentro de um conjunto de edifícios de prédios bastante alto, próximo a Rodovia Anhanguera. Essa unidade de conservação assim como todas estão sujeitas a uma regulamentação federal que é o SNUC lei 9985 de 200 que estabelece critério e disposições para criação e gestão dessas unidades no país pelos órgãos federativos que podem criar essas unidades. No próximo slide eu trago imagens dos parques, essa primeira a esquerda é o parque Itaim quer convido a todos a visitar, esses parques são abertos a visitação, na página da secretaria a gente tem, agora estão fechados mas assim que passar esse período todos podem visitar, cada dia da semana um desses parques abrem e aos finais de semana os parques da zona sul todos abrem. Então essa imagem é do parque Natural Itaim, a direita nós temos uma outra imagem do parque e a sede dele nessa casa que era uma casa antiga do sítio que foi desapropriado para criar o parque pela DERSA. Aqui no canto superior nós temos a imagem do Varginha, nós temos uma parte do parque Jaceguava, ao centro nós temos o píer do Parque Bororé, nós temos uma reunião ali dentro do parque Itaim com atividade de educação ambiental, e ali a baixo a sede do parque natural do Carmo construída com os preceitos da arquitetura sustentável. E aí nós entramos definitivamente no nosso escopo da reunião aqui hoje que é a APA Bororé-Colônia que foi criada pela lei 14.172 de 2006. Ela tem como característica principais tanto a presença desses parques que eu já mencionei como vastas áreas de produção agrícola né a gente tem uma série de atividades promovidas pela prefeitura de São Paulo tanto pelos projetos do FEMA no passado tanto agora pelo projeto de descontos, a gente incentiva em uma área de Proteção Ambiental transição agroecológica, um dos objetivos da APA, a gente tem um monte de projetos no FEMA desde o ano passado a nível de descontos pra promover a transição agroecológica. A gente tem essa atividade causando um menor impacto ambiental que a APA foi criada pra proteger. Nós temos um patrimônio histórico muito rico, nós temos a igreja no centro do Bororé a igreja de São Sebastião, vários tombados pelo patrimônio histórico, a casa do Periquito dentro da APA Bororé, o cemitério da colônia que também são patrimônios tombados pela cultura. Mas nós temos uma série de pressões como não poderia deixar de ser, nós temos a caça de animais silvestres em função da ocupação principalmente pela presença da rodovia a gente tem uma série de incêndios florestais na APA como um todo mas também nos parques naturais onde a gente tem um arranjo bem complexo para poder combater essas pressões sob a floresta e o próprio Rodoanel. E aqui temos o slide pra entrar efetivamente na questão da gestão da unidade que é o responsável pelo desenvolvimento desse parque e plano de manejo nós temos como presidente e

vai fazer a apresentação do plano hoje o geógrafo Mauricio, o suplente o biólogo Lucas Rodrigues que está conduzindo sua reunião no órgão gestor por isso não nos acompanha né nessa apresentação que ele é o suplente que ele é o gestor da APA Capivari Monos, e nos temos um conselho paritário entre o poder público e a sociedade civil de 4 conselheiros entre poder público e sociedade civil organizada, nós temos representação da cultura, da secretaria de saúde, a gente tem um número de entidades, associações de moradores de organizações não governamentais e várias outras secretarias que tem uma atuação importante no território inclusive a secretaria da subprefeitura de Capela do Socorro e Parelheiros, o território dessa APA ele abrange o território dessas duas subprefeituras. E uma questão bastante relevante que eu tenho que destacar na apresentação de hoje, por disposição da criação da lei da APA o plano de manejo da APA ele é aprovado pelo seu próprio conselho gestor que eu acabei de apresentar e ele tem caráter deliberativo essa é uma possibilidade apresentada pelo SNUC no caso das APAS tem poderes consultivos como deliberativos, em São Paulo através da lei 14.162 foi determinado que este conselho seria deliberativo, então o plano de manejo foi aprovado pelo conselho gestor e agora o nosso objetivo é compartilhar aqui com vocês esse importante trabalho que nós temos elaborado. O que é o plano de manejo, eu trouxe aqui a definição da Legislação Federal que é a legislação que são adotadas a todas as áreas de conservação ambiental no contexto nacional, em curtas palavras ele é um documento técnico que respalda e orienta toda a gestão né então trás os objetivos gerais, estabelece o zoneamento, as normas de uso através desse zoneamento e também define como se dará a implantação da unidade de conservação. Aqui a gente trás informações específicas da elaboração desse plano, nós tivemos a utilização de recursos especiais aprovados pelo CONFEMA no edital de concorrência pública foi o 002 de 2019, a empresa que ganhou o processo licitatório e que hoje nos acompanha nas reunião é a empresa STCP Engenharia Ltda com sede em Curitiba Paraná. o Contrato foi firmado em 2019 e é o 028 SVMA e o valor global é de R\$ 916.278,03 centavos e existe um processo que a gente chama **(ruído - mais de uma pessoa falando)** mesmo processo participatório até o recebimento de todos os produtos que é esse processo sem mencionar aqui. Aqui nós entramos efetivamente na construção do plano de manejo então é um processo bastante sofisticado quer nos exigiu uma articulação enorme, foi uma opção nossa em função da disponibilidade orçamentária, de todo o trabalho e articulação social que foi feito localmente através do conselho gestor mesmo em meio a pandemia optar a dar continuidade, a gente não só mudou a metodologia de trabalho porque é de se imaginar que se conduza um processo participativo com participação, não se esperava efetivamente com a presença física mas não foi possível, então inicialmente a gente teve um plano de trabalho que orientou toda a decisão de como iria acontecer as atividades para gente chegar na última etapa que era o lançamento do plano, **(ruído - mais de uma pessoa falando)** a gente tem um relatório do socioeconômico sobre a gestão institucional um retrato de como se dá a gestão dessa área de proteção ambiental. Nós tivemos 13 oficinas online pra desenvolver todos esses produtos além de 16 reuniões extraordinária e ordinárias do conselho, ou seja desenvolvemos 90% desse trabalho na forma remota, tivemos que reformular e pra isso fazer vários aditivos no contrato, tivemos a compreensão do setor jurídico, do administrativo e do gabinete da secretaria pra a que a gente pudesse conduzir e concluir esse trabalho. Nós temos essa APA criada em 2006 e que ainda não tinha o seu plano de manejo e a gente lutou muito pra que isso acontecesse, muitos anos pra conseguir os recursos necessários do CONFEMA e nós entendemos que era importante nós darmos andamento nisso mesmo com essas condições adversas. E aí nós temos então a partir dessa definição do zoneamento geoambiental, definição de zona compatíveis né evidentemente com a legislação existente no município então é preciso pensar nessa compatibilidade com a lei de uso do solo e o próprio plano diretor assim como as leis específicas da Guarapiranga e da Billings, essa unidade de conservação está inserida na área de proteção aos mananciais e também os programas de gestão ali estão as diretrizes **(ruído - mais de uma pessoa falando)** e aí nós tivemos estruturas montadas pra que isso pudesse acontecer, estruturas no âmbito da secretaria do verde que a gente chama de GTA, grupo técnico de acompanhamento composto por uma série de representante de outras coordenações e setores da secretaria do verde que não poderiam deixar de faltar é um trabalho multidisciplinar com muitas informações então a gente precisou da ajuda de colegas de todos os outros setores que compuseram esse GTA. No âmbito do conselho gestor da unidade de conservação da APA Bororé foi formado um grupo de trabalho específico com os conselheiros pra acompanhar todo esse trabalho né. Além disso nós tivemos para alguns assuntos específicos alguns

colaboradores, resíduos sólidos, recursos hídricos, alguns colaboradores de outras áreas da SVMA eventualmente no diagnóstico que são bastantes específicos e eles contribuíram. Além disso nós tivemos a colaboração da secretaria de infraestrutura, de técnicos da fundação florestal em função da longa experiência que eles tem na execução de um plano de manejo especialmente de área de proteção ambiental em alguns termos que pra nós são de uma pesquisa mais profunda. No próximo slide a gente trás o cenário e decreto mencionado pelo próprio secretario adjunto que definiu a questão da pandemia e a possibilidade inclusive de a gente poder realizar esses trabalhos, da portaria do ano passado que permitiu que os conselhos se reunissem remotamente dando continuidade a gente elaborou junto ao CGC e a DGUC CMU que fazem a gestão dos parques e unidades de conservação. A gente enfrentou com o contrato assinado no ano passado restrições relacionadas ao período eleitoral então nos defrontamos com desafio de tem que divulgar e ter participação social e não podíamos fazer propaganda a gente tinha que trabalhar tudo no âmbito do conselho e como se fosse uma reunião do conselho assim fizemos garantimos isso juridicamente e demos andamento ao projeto, isso suscitou essas adaptações que eu falei tanto no que se diz da metodologia quanto dos prazos, tudo isso discutido remotamente é mais lento, os conceitos são mais difíceis de chegarem, nada como a gente estar junto pra discutir, então foi um enorme desafio e aprendizado gigantesco pra nossa equipe e secretaria, então ai eu pontuo três questões nós aprendemos muito e reavaliamos as nossas metodologias nessa necessidade de realizar tudo virtualmente. Foi readequada todas a estratégia de comunicação tanto dessa situação remota como a questão do período eleitoral e isso ensejou a necessidade de aumentar a apresentação nesses tempos remotos. Agora eu peço ao Mauricio que de continuidade a apresentação.

Maurício - Eu vou fazer um passo breve como a minha colega falou o processo de elaboração do plano de manejo é bastante complexo né que agente tá falando no território aqui até então não tinham esforço assim de sistematização de todos os materiais de pesquisas quer foram realizadas, então o plano de manejo ele trouxe essa possibilidade principalmente através de dados secundários com algumas visitas de campo principalmente na parte de vegetação e de fauna mas também na fase inicial do plano com a equipe da STCP percorreu aí o território. Então a gente tem assim uma coisa também bastante relevante o que foi comentado sobre os conselhos tanto a APA Capivari quanto na APA Bororé que são muito atuantes né e a continuidade dos gestores com a história da APAS isso permitiu também a gente resgatar todo esse processo na elaboração do diagnostico, então a gente tem um diagnostico sócio ambiental que trás informações sobre a parte do benefício então tem a parte do clima, geologia, da geotécnica na questão de áreas de risco, parte das águas superficiais e subterrâneas a parte de solo e situação agrícola que a gente mapeou com a ajuda do pessoal do Ligue os Pontos que foi incorporado ai no plano, a parte de relevo tampo a parte fluvial de recursos hídricos. Para a APA Capivari Monos que fazem parte das áreas de proteção de mananciais, no caso da Bororé-Colônia que 2/3 faz parte da Billings e 1/3 vinculada a Parelheiros e uma parte que faz parte do Guarapiranga. Então tem aspectos também da fragilidade ambiental através do mapeamento e assim foi adquirida uma imagem de alta resolução logo no começo do plano que permitiu a gente ter uma atualização de dados sobre o uso do solo e também a gente vai enriquecer essa análise a partir de todos os levantamentos. Então na parte do meio biótico foram feitos os mapas inclusive temporais diferentes de 5 em 5 anos que consegue verificar por exemplo aonde teve avanço da supressão vegetais e áreas que tiveram recuperação florestal, vc pega os parques municipais que foram criados para compensação ambiental do Rodoanel você tem claramente aí uma recuperação florestal são dados bastantes relevantes e importantes de entender essa questão da dinâmica do ambiente. Então vc tem levantamento da parte de vegetação com identificação de espécies de árvores, da flora que a gente tem 636 espécies listadas, a gente consegue ver sobre a geologia da paisagem mostrando quais áreas tem conectividade qual área tem fragmentação florestal também são subsídios as ações de conservação. Da parte de fauna uma parte dos grupos da fauna então tem os anfíbios, os reptéis, água e fauna, os mamíferos, a fauna aquática, então vc tem 431 espécies a gente sabe que é uma lista que vai crescer muito a gente tem aí tanto na parte da vegetação quando parte da fauna o apoio e a participação do herbário municipal e da divisão de fauna silvestre também tem um trabalho muito grande em sentido de amostragem né das áreas dos parques, áreas de fragmentos florestais, também então isso enriquece muito né a lista de fauna do município de São Paulo então isso é um dado muito importante. Então aqui

alguns exemplos do que a gente chama de documento técnico principal do plano, tem algumas ilustrações de registro que foram feitos na parte do meio biótico então assim na parte da vegetação, na parte da fauna, tem um destaque da avifauna, como a gente tá falando de uma área que tem espelho d'água da Billings então nós temos também rota migratória de espécies de avifauna que utilizam esses espaços em determinadas épocas do ano é um dado bastante importante também, reforça a conservação não só do manancial do abastecimento do município da região metropolitana mas também a parte da própria biodiversidade, são áreas estratégicas que a Bororé-Colônia ela cumpre esse papel e a parte do socioeconômico então a gente tem também um esforço de compreensão desse território dinâmico né que a gente identificando aí quais são as áreas de ocupação já consolidada, áreas que tem o aumento da população, a gente tem uma limitação do plano por não ter um senso, não houve atualização do IBGE em 2020 então a gente não tem dados mas tem formas de poder levantar informações que se aproxima mais dessa realidade dinâmica que existe aí socioeconômica. A identificação de áreas que fazem parte da área cultural, áreas contaminadas tanto da parte da agroecologia que tem a participação da prefeitura da revisão de tem um aumento da informações existe aí a parte de dentro da parte da ecologia tanto caso do posto de atendimento turístico fica centro de Parelheiros mas que a porta de entrada das áreas do Polo Sul, principalmente nas APAS que tem os polos turísticos de Parelheiros e Bororé e você tem também todo o trabalho aí na parte do Ligue os Pontos, da Casa de Agricultura Ecológica de ações que desenvolvidas fomentando a parte de agricultura e também fenômenos específicos registro de incêndios em áreas que tem críticas né para inundação, áreas de risco geológico, então são informações também que mostra aí áreas críticas. Bom aí nesse documento técnico principal nós temos também as partes das bases legais da gestão da unidade de conservação então tanto do legislação federal, estadual e municipal que incide a gente está falando de uma área de proteção e recuperação de mananciais que tem uma esfera estadual bastante antiga né desde a década de 70, mas também nós temos aí sobreposição uma série dispositivos legais e a gente tem que entender né tá tenso a parte do gestão e governança então a gente define nesse capítulo aí também a partir de como funciona, do conselho a questão da estrutura da reestruturação da secretaria do meio ambiente, questão que define aí né o funcionamento de como a gente entendo o conselho deliberativo bastante atuante já tá com mais de 150 reuniões ordinárias mais de 150 reuniões extraordinárias também então a gente tem essa dinâmica de trabalho da gestão em governança. A gente teve a oportunidade também fazer um levantamento de gestores e gestoras da Bororé-Colônia, ex-monitores e atual diretora da divisão e entrevistas também algumas pessoas que tiveram uma participação histórica criação da APA, do registro também importantes historicamente com relatos que uma história que deve ser aprofundada que tem muita coisa pra gente poder contar e aí no processo participativo já encaminhando para o final como a Anita mencionou a gente teve os encontros que foi o conselho gestor ampliado que está previsto no próprio termo de referência que a partir da regulamentação das reuniões remotas a gente teve a oportunidade de fazer as reuniões do plano de manejo e foi bem assim interessante esse processo como foi mencionado a parte do aprendizado. Então como que a gente vai lidar com o mapeamento a gente ter acesso direto ao mapa, então a questão de como que se apresenta isso, como que discute, como a gente vai se aprofundando nos temas e a gente felizmente conseguiu a partir de um esforço grande da equipe de todo o conselho e também, de pessoas também interessadas em fazer essas 13 reuniões que foram cruciais dentro de período exigido pelo conselho gestor da APA sendo um encontro técnico-científico com pesquisadores e que também trouxe dos subsídios aí também de pesquisa para o plano de manejo e fora isso algumas outras reuniões do conselho gestor que foram assim posteriores a ajustes alguns pontos que eram mais polêmicos que a gente foi a gente solucionando as dúvidas e aí chegando a conclusão e a aprovação do plano de manejo na última reunião que foi agora dia 06 desse mês que a gente aprovou o plano de manejo. Então a gente tem os temas que foram discutidos nesses encontros que a gente trabalhou avaliação estratégica através de uma matriz de traquejo de forças, de traquejo de ameaças, estabelecimento do zoneamento dos programa de gestão técnico-científico que eu mencionei, então aqui alguns exemplos de temas que gente elaborou na avaliação estratégica e que sistema depois que serviram também como subsídios e aprimoramento dos programas de gestão. Então a gente definiu uma visão de futuro pra APA, a missão da APA pra que ela se destina acho que é importante também a questão da missão, ler pra vc a importância dessa unidade de conservação: garantir a conservação da biodiversidade, paisagens naturais e culturais contribuindo para a

qualidade ambiental e de vida das comunidades por meio da proteção das nascentes, curso de águas, remanescentes de Mata Atlântica, valorização dos aspectos histórico-culturais, estímulo e ações da educação ambiental, pesquisa científica e atividades econômicas sustentáveis em cada APA. A gente tá falando de uma unidade de conservação de acordo com o sistema nacional de unidades de conservação de uso sustentável que permite a atividade econômica, só que essa atividade ela tem que ser regulamentada de alguma forma orientada tendo em vista a pressão que essa área sofre de ocupação nos últimos anos e necessidade da gente também tá reforçando a importância da fiscalização integrada entre município e o estado, dos órgãos e também de todas as instituições que trabalham no território na parte de educação, na parte da saúde, da parte dessas pessoas da assistência social, cultural a própria habitação, desenvolvimento urbano, tem o conselho gestor ele acaba desempenhando um papel nessa região tanto o conselho da APA Bororé-Colônia e da Capivari-Monos e posteriormente com a aprovação do plano de manejo dos parques municipais, os conselhos dos parques urbanos, parques importantes como o Parque do Ribeirão Colônia, o Parque Shangrilá e aí reforçando né a participação pra gente cumprir com essa missão. O saneamento geoambiental né ele tá previsto na lei de criação das APAS, a necessidade de se ter o zoneamento, existe uma proposta de zoneamento anterior logo quando foi criado a APA, essa proposta como não tinha o plano de manejo acabou não sendo efetivado, vc tem aqui uma série de políticas da própria secretaria e também do estado que interferem sob o território que são importantes pra definição do plano de manejo. Gostaria de destacar uma delas principalmente o plano estratégico de São Paulo, o zoneamento que é a lei de parcelamento, uso e ocupação do solo e o PVMA que define a questão da formação dos corredores, além da lei de recuperação de mananciais, são alguns que tem assim uma relação ordenamento ecológico e territorial que incide, a gente fez um zoneamento que no nosso entender ele tem que ser o mais simples de fácil compreensão então a gente estabelece 3 zonas de conservação, que são as zonas de conservação, as zonas de qualificação ambiental e urbana e a zona de uso sustentável. Então a gente tem aqui que a zona de conservação ela tem os parques naturais municipais que fazem parte e as áreas também definidos como CEPAM da lei de parcelamento e de zoneamento da cidade que eu é a zona especial de proteção ambiental, então são essas áreas e onde se concentram os fragmentos principalmente de mata atlântica, a Jaceguava tem uma manchinha de serrado mas está fora da APA mas mostra a importância desses fragmentos da Mata Atlântica e a zona de Uso Sustentável que seria já nível de uso mais intermediário que ela tem predominantemente uso rural do município e também assegurar áreas aptas a produção rural. Então é importante buscar aquelas continue exercendo essa função que elas acabam tendo um uso mesmo intenso e a importância dessas áreas para o município e também no ponto de vista da agricultura, da geração de trabalho e renda pras famílias que moram nesse território e a oportunidade também que tem aí da parte de turismo não só na nessa zona mas tô falando assim também tem muitos equipamentos né, fazenda que recebem grupos de visitantes, então tem esse vínculo com o turismo com esse território tanto da parte de conservação da biodiversidade e também o uso que aqui destaco das características desse território. E a área de qualificação urbana que basicamente são as áreas que já tem consolidadas os dois distritos de Parelheiros e do Grajaú que são áreas previstas aí no plano diretor e na lei de parcelamento e ocupação do solo que são as REIS 1 e 4 que é zona preferencial de interesse social né. Tá previsto sair para resolver questões habitacionais, então ela é composta por essas zonas né previstas aí no zoneamento da cidade aonde você tem também a necessidade de estar disciplinando o uso mais intenso né então importância de estar o plano de manejo ele reforça na verdade essa característica aí desse território e do zoneamento da cidade. Então a gente tem aqui também além das zonas as áreas estratégicas que elas são mais assim espectros relacionados a programas de gestão, então você tem a conservação de recursos hídricos que tem todo o reservatório, área de proteção em volta no reservatório da Billings, as áreas de preservação permanente que a gente tem que foram gerados sobre a conformidade e a conformidade de cada preservação permanente que são ao longo dos rios, uma rede hidrográfica muito intensa, os corredores ecológicos previstos né principalmente do PVMA, então formação de corredores ecológicos entre os fragmentos conectando né áreas importante de Mata Atlântica então são corredores tanto de vegetação quanto de fauna, áreas de interesse turístico cultural que tem os bens tombados e também áreas de interesse turístico que são significativos dentro das APAS, recuperação ambiental principalmente nas áreas que tem atividades onerárias que tem muitos passivos, áreas que precisam ter uma destinação que podem ser importante para recuperação então

principalmente aqui na parte norte da APA próximas também áreas bastantes urbanizadas e as áreas adequação ambiental 1 e 2 que são esses vermelhinhos aqui que são várias na verdade onde você tem uma incompatibilidade com as CEPAM, então pode ser áreas que foram ocupadas, áreas que foram **desmatadas** ou então áreas que tem uso rural ou então que estão em processo de recuperação então ele tem identificação de cada uma delas que existe essa incompatibilidade E aí adequação ambiental 2 que são as leis 4 previstas para a transferência pra famílias que estão dentro das APAS prevendo aí conjuntos de habitações de interesse social e aí que no plano de manejo a gente estabeleceu alguns condicionantes principalmente buscando uma integração de esforços entre as secretarias né para poder a gente poder desenvolver um projeto que seja o mais adequado do ponto de vista ambiental que se adequa a paisagem que não promova na verdade mas ocupação irregular. Então a gente tem esse problema de como esses conjuntos podem contribuir também na parte de manejo das habitações. Então quase aqui cumprindo os programas de gestão a gente definiu quatro programas também vou esclarecer assim mais objetivo possível né a gente tem programas que eles têm relação um com o outro uma coisa importante então você tem problema 2 que é a educação ambiental, comunicação social em pesquisa que ele é transversal aos demais programas, o programa de monitoramento de gestão de recursos naturais, históricos e culturais então tem toda parte que foi o conhecimento que foi gerado pelo próprio plano de manejo, que a gente tem se apropriado desse conhecimento e como que a gente vai também vai aprofundando aí também a parte do monitoramento das áreas, então é importante esse programa nesse aspecto. O programa de desenvolvimento territorial sustentável que busca, a gente tá trabalhando a parte da agricultura, da parte de turismo, outras atividades de geração de renda principalmente aquelas atividades compatíveis com esse território então a gente tem uma diversidade muito grande das comunidades, dos coletivos que a gente tem um potencial humano em social muito grande, isso se vincula também a educação ambiental a parte de comunicação que tem nessa questão a característica desse programa ir por fim a parte de saneamento de infra estrutura ambiental que aí tem todos os equipamentos públicos né principalmente aí que a gente tem que pensar quando você vai implantar e por exemplo a parte de telefonia aonde que é possível implantar aonde tem dificuldade por conta de questões ambientais né de áreas ocupadas indevidamente que gente acaba fazendo esse meio de campo entre os órgãos tanto as subprefeituras quanto as, pegar o exemplo aí da parte de resíduos daí vc tem a AMLURB das subprefeituras as cooperativas de catadores de materiais recicláveis na parte de saneamento da SABESP mas você também tem projeto de saneamento rural, tecnologias que são adaptadas dentro de pequenos sítios ou comunidades então de pensar também essa estrutura de manter as vias públicas que é a estrutura mais adequada para esse território que não promova mais invasão, que promova mais as atividades sustentáveis, então turismo, a agricultura então essas primícias né que cada programa tem. Você tem uma série de objetivo geral de cada programa tem as diretrizes de cada programa de cada um deles, objetivos estratégicos, ações que foram pensadas para cada um desses objetivos estratégicos e os responsáveis que são praticamente os órgãos públicos tanto do município quanto do estado estabelecendo prazos e prioridades dessas ações. Então aqui tem alguns exemplos né que foram elaborados aí no plano aí vc tem a parte dos corredores ecológicos como forma de reflorestamento para o manejo sustentável ou estímulo ao cadastramento de guias de atividades ambientais locais, que é uma atividade importante aí também na parte de turismo principalmente. Por exemplo uma das coisas que surgiu foi o selo de origem que a gente podia tá pensando aí e valorizando esses projetos iniciativas em agroecologia, turismo sustentável e de base comunitária entre outros incentivando aí também essas práticas né e aí fazendo aí o que a Anita falou da importância dos editais do FEMA que foram muitos importantes para o estabelecimento de vários projetos que tem base no extremo sul nas APAS, a importância de termos uma retomada desses editais acho que é vital. Articular e incentivar a compostagem na APA e temos alguns exemplos só pra destacar a identificação de nascentes, a gente tá falando de uma área de produção de água então a importância da gente tá identificando com mais precisão em campo a gente poderia identificar essas áreas e proteger essas áreas. E aí tem esse material todo ele é elaborado em um documento técnico principal é bastante denso, é volumoso então a gente está organizado em dois volumes principalmente que é o aquela parte da metodologia e diagnóstico socioambiental e depois aos outros itens que tem parte da gestão funcional dos programas e do zoneamento da APA com todos os anexos que foram feitos e listas que compõe esse documento técnico ambiental, um documento que a gente vai ter 20 impressões mais a versão digital e tem também

o caderno de macros que é também tem mais de 200 os mapas então é muito rico assim, alguns mapas com escalas mais detalhada outros menos mas que compõe esse conhecimento aí foi sistematizado, esse é o exemplo dos mapas que são bastante detalhados. Esse material é impresso e tem também o banco de dados, então a gente tem a versão impressa desse material tem também o material que é de cada um dos mapas então um banco de dados georreferenciados à disposição a gente pode estar subsidiando aí o próprio GeoSampa atualizando as informações, são dados importantes e voltando aqui então nós temos o folder que explica o que que é o plano de manejo de uma maneira bem simplificada mas que ele traz os principais elementos do que que é o plano para as pessoas entenderem, entidades, associações, coletivos, instituições que atuam e aí a gente tem um E-book que é um material que também é de fácil leitura, informações mais resumidas do que é o plano de manejo e além do E-book também um caderno do plano de manejo ele é também um resumo do documento técnico principal, é bastante ilustrado, um material que vai ser encadernado com uma tiragem de 2 mil que ele traz as principais informações do plano de manejo e se alguém quiser mais informações com mais detalhes pode ir no documento técnico principal dentro desse caderno a gente tem quais são as principais informações geradas de forma sucinta e objetiva e que agente pode utilizar também como referência importante aí do plano de manejo. E então eu já tô caminhando pro final, Anita vc quer retomar?

Anita - Só pra dar o fechamento pessoal, aqui nós trouxemos o fluxograma um pouco de composição de como é o conselho e que essa gestão do conselho da APA Bororé- Colônia e a Capivari-Monos é uma gestão integrada por meio inclusive de câmaras técnicas, então a implantação vai se dar a partir do detalhamento dessas ações e toda uma articulação política tanto junto as secretarias que serão responsáveis por essas ações como pela própria sociedade civil. Então a gente tem câmara técnicas conjuntas de planejamento, de monitoramento ambiental, de infraestrutura e saneamento, de educação ambiental, de turismo, agricultura e desenvolvimento sustentável. São conselhos com muitos anos de experiência de gestão e a APA é um conselho criado a partir de 2002 então são 19 anos atuando sem nenhuma interrupção, uma gestão permanente sempre renovada e a APA Bororé a 14 anos. Os conselhos se envolveram efetivamente né na elaboração desse plano, na provação de todo esse material foi um processo complexo não só por ser remoto, que a gente tinha que chegar a consensos né e assim nós conduzimos a gestão das APAS é um processo democrático participativo que fundamenta e justifica a gestão. Esse material todo que Maurício, são os produtos efetivamente, folder, caderno, o volume completo parte deles esses 20 exemplares completos que é um documento de três volumes, caderno de mapas volumes 1 e 2 ele será distribuído internamente nas coordenações porque é um material eminentemente técnico extremamente detalhado e também para algumas secretarias que compõem o conselho e os cadernos os 2000 exemplares que são a síntese do planos serão distribuídas nas reuniões, na secretaria, nas reuniões dos CADES e assim como os folders que também temos todos os documentos digitais cedidos pela empresa para que a gente possa replicar né. A importância de apresentar isso no CADES ele evidentemente é compartilhar esse documento com vcs mas também distribuir de forma participativa mas também pedir o apoio de vocês pra efetiva implantação a gente tem muitos planos mas a gente precisa fazer com que eles saiam do papel e aí reforçando pela terceira vez o que a gente disse parte de sair do papel que a gente tenha políticas públicas de fomento as atividades sustentáveis e aí o CONFEMA e o CADES tem um papel fundamental nisso que é esse apoio financeiro e técnico que acaba sendo quando a gente acompanha esses projetos nos territórios pro desenvolvimento local, sem isso as pernas da secretaria são muitas pequenas, agente chega muito mais longe com esse apoio. Então agradeço ao Edevair, ao secretário-adjunto a minha coordenadora Tamires né nossa que permitiu sempre que isso tudo acontecesse fez as articulações necessárias e dá todo o apoio e respaldo técnico a equipe.

Edevair - Quero agradecer e parabenizar a Anita e toda equipe pela bela apresentação. Está escrito aqui já a Vivian Prado a Sônia Hamburgo, então passo a palavra para Vivian para as primeiras manifestações.

Vivian - Oi Edevair, bom parabéns para todo mundo mas eu acho que eu esbarrei sem querer eu não tenho só parabenizar a equipe e fazer votos aí que tudo corra bem na futuras implementações desculpa gente.

Edevair - A próxima é a Sônia Hamburgo.

Sônia - A minha pergunta é exatamente sobre a última colocação da Anita o valor que foi falado logo no começo da apresentação de R\$ 800 mil foi um valor destinado para desenvolvimento do plano tá certo, é isso, eu queria esclarecer o Mauricio é da empresa contratada pra desenvolver o plano? Eu acho que a disponibilização de todo material é evidente porque tá sendo contratado pela prefeitura então eu acho que o poder público quer dizer, a sociedade civil, todo mundo da cidade tem que ter acesso a tudo o que foi produzido. E eu gostaria, a minha pergunta principal é sobre a dotação orçamentária para iniciar esse plano de manejo da onde que está previsto a dotação de pelo menos um cronograma de início né do plano de manejo, obrigado.

Anita - Inicialmente, o Mauricio é da secretaria do verde da divisão de gestão de unidade de conservação é o gestor da APA Bororé-Colônia tá. Nos acompanha nessa reunião mas não falou a coordenadora da empresa que é a SPCP tá, todo esse material vai ser disponibilizado toda parte cartográfica como foi feita com o plano municipal da Mata Atlântica será disponibilizada na medida do possível de absorver no GeoSampa, essa e a nossa proposta que é a nossa plataforma para divulgação de informação, nós deixaremos exemplares desse caderno e do folder com o Edevair pra que ele distribua a todos os conselheiros. No dia 20 provavelmente da semana que vem faremos o lançamento digital também disponibilizaremos o convite pra vcs e a gente ainda tá formatado esse evento com a comunicação da secretaria do verde e a comunicação da prefeitura. Sobre a dotação, a gente tem uma dotação que não é específico para as APAS por enquanto, existe agora a criação no âmbito do FEMA né que agora vai ter uma dotação específica das unidades de conservação inclusive por conta das compensações ambientais que isso foi uma solicitação da nossa coordenação junto a CAFE e depois a secretaria de finanças, mas hoje a gente usa a dotação de gestão de parques e unidades de conservação que é do CGPAC o que a gente ainda não tem, respondendo para você é o que vai acontecer agora a gente tem as ações e a partir dessas ações a gente vai desenvolver projetos específicos a partir de algumas delas, isso vai ser feito como mencionei no âmbito das câmaras técnicas é outras já são apoio a política públicas por exemplo a implementação do polo de ecoturismo da zona sul. O polo turístico da zona sul ele é uma política municipal mas ancorada na secretaria que agora trabalho o desenvolvimento, não tem mais a secretaria de turismo mas ele tá lá e ele vai ser implementado inclusive é uma das metas da gestão a implementação desse plano. A APA por conta de ser um território, acho que isso a gente não deixou claro na reunião a gente não tem apesar dos parques naturais domínio das áreas da APA é variado então a gente não tem o domínio efetivo do território a gente faz a gestão articulada e a participativa desse território, diferente dos parques, a gente injeta recursos diretamente, tanto é que a gente não tem uma sede das APAS a gente utiliza as estruturas que a gente tem no território quando faz as reuniões tanto as da subprefeituras como dos parques naturais. Então esse trabalho de definição dos programas e das ações tá ancorado principalmente em outras políticas públicas, por exemplo a continuidade fomento o projeto Ligue os Pontos no que diz respeito a transição agroecologias e agriculturas sustentável no polo como eu já mencionei uma serie de implementações ambientais a gente fez isso tudo em parceria com a UMAPAS e isso vai se refletir nas dotações e nas implementações futuras né. Não existe como no parque né que a gente injeta de recursos vai construir um playground0 a gente vai aumentar a pista de cooper, a gente vai construir uma quadra, a APA é uma gestão que na verdade potencializa e fomenta e orienta políticas públicas já existentes ou novas.

Edevair - Quero passar a palavra para a conselheira Vivian Marrani.

Vivian Marrani - Parabéns Anitinha, Mauricio esse trabalho de fato é um trabalho muito grande, rico que muita gente foi envolvida. Eu gostaria de fazer algumas considerações obviamente pela minha origem de secretaria de infraestrutura e meio ambiente CETESB pelos meus vários anos em áreas de mananciais. Uma das preocupações que me aflige bastante é se em termos legais o

zoneamento proposto ele está compatível com o zoneamento das leis de mananciais, porque que eu falo isso, porque a gente tá falando de uma APA de vocação de Uso Sustentável, de gestão compartilhada e logo no início eu prestei atenção e vcs falaram que a APA e ela tem várias pressões e isso a gente conhece bastante mas que vcs não tem atribuição de fiscalização, né como parte dessa gestão compartilhada né eu diria assim que nós teríamos que nos preocupar bastante com o zoneamento compartilhado de CEPAM com as APAS, com o zoneamento compartilhado das ARAS das leis específicas com as ARAS propostas isso é muito importante para que a gente tenha aí uma gestão mais tranquila né e não podemos esquecer hoje o licenciamento está municipalizado então assim a minha preocupação seria mais nesse sentido de que por várias vezes então assim sim as leis são antigas da década de 70 só que as leis específicas não. Estamos todos juntos no mesmo barco, hoje estado, município e ao municipalização do zoneamento por tanto quando eu vejo lá zoneamento a área de uso sustentável ela está compatível com uma lei estadual ou de repente naquele desenho né naquele levantamento nós teremos algumas áreas consolidadas, justamente pra não dar entrave no momento do licenciamento das regularizações que eventualmente venham ocorrer. Eu imagino que isso tudo foi muito bem pensado mas é que eu não ouvi falar e não li na apresentação principalmente nenhuma delas a PRM lei 3579, a PRM lei 12.233 por que são leis que se contrapõe né se sobrepõe e elas tem que hoje existe um sanduíche praticamente nós temos que falar a mesma língua a gente não pode falar o que nós falávamos lá na década de 70 cada um aplica o seu e nada tava certo, hoje a gente não tem tanto é que o próprio PDPA consta aí de um dos slides. Eu acho que em termos de assim geral era isso que eu mais como dúvida né eu imagino que tudo isso deve ter sido avaliado e principalmente com essa gestão compartilhada e o envolvendo o licenciamento hoje municipalizado né, pensando em assegurar o que vocês bem colocaram de uma ampliação das áreas a serem recuperadas, assegurar a disponibilidade hídrica no local, no mais parabéns, depois eu vou acessar o material pra dar uma olhada obrigado.

Edevair - Vou passar a palavra pra conselheira Roselia.

Roselia – A Anita vai querer responder antes. Qual é a ordem?

Edevair - Pode ser então vamos passar a palavra para a Anita e também na sequência se a Tamires também quiser aproveitar, logo após a gente volta com a Roselia e depois com a Célia Marcondes.

Anita - Primeiro queria das bom dia a Vivian, foi feita a compatibilização com as leis específicas claro que o refinamento que a gente tem como produto do plano aí a gente tem uma minuta de zoneamento porque o plano ele é aprovado a nível de conselho mas esse zoneamento geoambiental com força da lei de criação da APA e por conta da própria organização do município, ele tem que ser definido a partir de uma lei municipal então agora essa minuta de zoneamento que elaboramos nesse contexto participativo vai passar pro jurídico da secretaria e o jurídico da secretaria da TL as instancias jurídicas superiores e ela vai fazer consultas desse tipo é uma versão que saiu do conselho no conselho nós temos representantes da CEAB da CETESB, de vários órgãos, então a gente sim eu falei no começo da minha apresentação talvez você ainda não tivesse a compatibilização com toda a legislação é tanto as leis relacionadas com as do município quanto as leis dos mananciais, então isso foi feito, se o Mauricio quiser fazer alguma complementação.

Mauricio - Eu acho que é isso mesmo existe toda parte do capítulo das bases legais também que a gente destrincha toda essa parte da legislação federal, estadual e municipal então se tem esse elemento ele buscou essa compatibilização dos diferentes ordenamentos aí.

Anita - E se por fim você falou da fiscalização né quando a gente falou que a gente não tem a atribuição de fiscalização não é a gente prefeitura tô falando da divisão de gestão de unidade de conservação que coordena os trabalhos os processos de elaboração do plano, a Secretaria do Verde tem uma coordenação de fiscalização ambiental e tem os analistas de meio ambiente que tem sim a atribuição de fiscalização e poder administrativo de aplicação de sanções administrativas de acordo com as leis né, temos também a Guarda Civil Metropolitana que junto

a secretaria do estado, CETESB policia ambiental e tal, participam daquele arranjo que você conhece que houve recentemente agora rearticulação no âmbito SIMA é para fortalecer as instancias foi instituído resoluções do secretario se não me engano pensando nessas estruturas de fiscalização integrada por sub-bacias e no caso do Município de São Paulo se referia a ODA né, a gente entende que mesmo tendo essa possibilidade de fiscalização da secretaria a GCM não tem poder de sanção administrativa eu queria reforçar isso a Guarda Civil Metropolitana então a gente tem dificuldade sim de atuar nesse território e que fazem as pressões que vc conhece e que o Mauricio destacou bastante então esse plano tem cuidado o grande trabalhar essa questão né no programa de monitoramento, isso foi muito discutido, muito ressaltado pelos conselheiros que não adianta a gente ter toda essa articulação da sociedade civil uma série de projetos socioambientais e a gente não conseguir atuar nessa frente. E a gente enxerga a função do sucesso que essa operação teve alguns anos atrás que ela precisar ser reintegrada, precisa ser colocada pra funcionar de verdade, então tem todo um reforço uma reflexão grande sobre essa questão da fiscalização no âmbito do programa de monitoramento do plano.

Roselia - Tá bom, então primeiro boa tarde a todos e realmente parabéns para a equipe né porque a gente vê um pouco dos bastidores e agora vê a coisa pronta, dá realmente uma grande satisfação. Eu queria apontar um desafio que eu vejo essa localização dessa APA porque ela está realmente numa zona de conflito porque você tem uma urbanização já chegando lá e você tem uma fronteira urbana vamos dizer assim na cidade e acho que são grandes desafios porque a gente tá vendo de fato um avanço da urbanização desordenada muito forte nos últimos anos, praticamente nos último 2 ou 3 anos e então isso é um grande desafio e tanto essa parte da fiscalização realmente tem que ser muito desenvolvida ainda né gente tá com pouco recurso e também eu acho que essa parte também que é importante nós como técnicos né que essa coisa de novos tipos de projetos e como projetar de forma diferente é aquilo né que a prefeitura também tem uma inércia em relação a isso, então esses projetos eles têm que ser repetidos né projetos padrões né para toda região da Cidade como se a cidade fosse tudo igual, e então você numa área de conservação você teria que pensar tecnologias e novas formas de projetar, ver o que mundo faz o que todos já fazem de um jeito e acho que a prefeitura ela tem que sair um pouco dessa formato é que também acho que é um enorme desafio que eu sou uma das pessoas que tem brigado por isso mas tem conseguido pouco e outra questão que acho que a Anita achou falta de não ter falado sobre o pagamento por serviço ambiental, que é um instrumento que a gente já tem o plano diretor que a gente trabalhou né nesse último ano e meio para regulamentar e tá regulamentar o instrumento mas ele ainda não acabou não sendo implantado mas ele vai ser o instrumento também que a gente de forma piloto a gente quer aplicar na zona sul da cidade e que eu acho que é o instrumento pode ter um bom futuro né pra questão ambiental. De novo parabéns, a minha fala é isso obrigado.

Edevair - Célia Marcondes por gentileza.

Célia - Estamos abrindo a discussão do plano, da revisão do plano diretor da cidade de São Paulo, já uma discussão com a câmara municipal no trabalho dos senhores e essa pergunta eu também faço pro Presidente do CADES, nós já estamos conversando com a câmara municipal, quando a agente vai apresentar o plano diretor da Cidade de São Paulo aqui pro coletivo.

Edevair - Vamos passar pra conselheira Jaciara depois eu abro para Anita e depois para o bloco de respostas tá ok.

Jaciara - Mauricio e Anita, parabéns pelo excelente trabalho, e a minha questão é que eu achei o trabalho belíssimo, um trabalho que imagino que vcs passaram horas, dias, meses e anos fazendo toda essa articulação da sociedade civil todas as empresas, eu queria entender só uma parte que talvez não foi mencionado mas eu acho quando vcs falaram sobre a questão de educação ambiental, eu queria saber sobre a questão se vocês pensarem algo direcionado pras escolas em relação não só à educação ambiental mas essa fomentação dentro das próprias escolas porque essas uma nova consciência e que pode levar eu te projeto para daqui a 20:30 essas crianças que são do território, essas crianças que vão ser uma nova consciência e que pode levar esse projeto pra daqui a 20, 30,40,50,60 anos, falar pra essas crianças que eles fazem

parte desse território que pode movimentar essa APA Bororé para sempre, então era essa questão que eu gostaria de como está sendo essa articulação em relação as escolas e essas crianças.

Edevair - Eu devolvo agora as manifestações para Anita.

Anita - Respondendo a Célia a gente não fez ainda nenhuma articulação a gente acabou de fazer essa discussão no âmbito do conselho e essas articulações e participação mais efetiva para a revisão do plano inclusive na versão anterior, foi feita a partir do planejamento da Secretaria do Verde que inclusive tem técnicos que compuseram o GTA o grupo de técnico de acompanhamento né que trabalham lá com a Roselia, técnicos que acompanharam o plano então tanto nessa compatibilização será feita a partir da participação dessas pessoas no processo de revisão. Com relação a pergunta da Jaciara e aí tem uma parte depois Edevair que eu voltar que a Célia fez uma pergunta para vocês né, que é como o CADES vai fazer a interface e quando a gente vai apresentar essa não sei responder, acho que talvez a Tamires também possa ajudar e o secretário-adjunto. Mas a pergunta da Jaciara sobre a questão das escolas e do programa efetivamente relacionadas as atividades de educação ambiental pediria pro Mauricio responder por gentileza.

Mauricio - Não sei se vc chegou no começo que a Roselia falou da PSA e a gente tem lá no documento também tem uma parte específica que a gente cita a importância da PSA que a gente só esqueceu de destacar, mas acho que é fundamental a gente considera muito importante esse instrumento aí pro futuro aí principalmente no envolvimento com os locais, dos proprietários tantos pequenos e médios proprietário da APA, da nossa parte em educação ambiental que queria destacar assim que a gente nesse programa de gestão e educação ambiental, a gente trabalhou esse dois aspectos tanto da cidade na educação formal e a gente tem de algum tempo pra cá principalmente pros parques municipais naturais feito um trabalho junto as escolas formais de receber esses estudantes, contatos com as gestoras do CEU, nós temos lá o CEU Parelheiros, o CEU 3 Lagos, o CEU Navegantes que tem também uma importância grande aí de atuação em áreas dentro da APA Bororé-Colônia e também da APA Capivari Monos, a gente tinha té feito uma proposta quando começou o ano retrasado que era justamente de visitas das escolas, um curso pras escolas, professores e professoras das escolas em Parelheiros e nesse curso teriam as visitas nos parques naturais e também nos parques urbanos e com a questão da pandemia a gente teve esse comprometimento aí mas é uma proposta junto com a UMAPAS e junto também com as áreas de educação tanto do município quanto do estado e a gente vê que sequer é fundamental esse trabalho, eu assim como gestor eu tenho claro assim que tem 3 segmentos que são muito importantes em termos de equipamentos públicos, que é a parte da educação, da assistência social e a parte da saúde. Na saúde nos temos os PAVES por exemplo que tem um trabalho grande de envolvimento com a sociedade, assistência social pros jovens e crianças também então que acaba forçando muito a parte da educação que inclusive já desenvolve vários projetos, então a gente tem dentro do plano que é uma ação da identificação de quais são essas ações, quais são os projetos, quais são as entidades tanto da publica quanto da sociedade civil que é pra potencializar essas ações que a gente em muito forte em território, então pra gente levar a diante é importante identificar essas ações e potencializar essas ações né até pra gente orientar qual que é o projeto que a gente vai desenvolver. Tá bom, não sei se eu respondi você se está claro.

Edevair – Por gentileza Tamires.

Tamires - Oi gente bom dia, reenterrar só o que a Anita falou que ela colocou muito bem e deixou bastante claro pra todo mundo quando a gente fala de planejamento de um plano pra uma APA a gente tá falando da utilização de um território gigantesco e não de um equipamento da secretaria, então a gente tem ai uma complexidade na governança e acho que o planejamento de uma área de proteção ambiental.

Que estão grandes desafios porque a gente está vendo de fato da humanidade nada muito Antigamente os dois ou três anos e então isso é um grande desafio e tanto essa

coisa essa parte da fiscalização, realmente tem que ser muito desenvolvida curso e e também eu acho que essa parte também que é importante nós consegue que essa coisa da tipos de projetos e Como projetar de forma diferente aquilo que a prefeitura também tem uma inércia em relação a isso não é para toda a região da Cidade. Como se a cidade fosse então você

Tecnologias e novas formas de projetar eu que o mundo faz um chá faz do jeito e acho que a prefeitura ela tem que sair um pouco dessa formato aqui também. Acho que eu sou mais as pessoas têm brigando, por isso não tenho conseguido pouco e outra questão de não ter falado sobre o pagamento por serviço ambiental que é uma que a gente trabalhou, né? Vamos continuando um e-mail para regulamentar e tá regulamentar o instrumento ainda não acabou, mas ele vai ser osso ciumento também que a gente forma um piloto a gente quer aplicar na cidade e que eu acho que é 11. Pode ter um bom futuro é questão ambiental de novo. Parabéns, obrigado.

Devair: Só passar para Conselheiro Jaciara e depois eu abro para mim para depois para o bloco de respostas, tá? Ok?

Maurício parabéns pelo excelente trabalho.

Eu queria saber sobre a questão se vocês pensarem algo direcionado para as escolas que eles vão movimentar articulação.

Eu devolvo agora as manifestações Para Anitta.

A gente não fez ainda nenhuma articulação, a gente acabou de fazer essa discussão no âmbito do Conselho e inclusive na versão anterior foi feita a partir do planejamento da Secretaria do Verde e Inclusive tem técnicos que compuseram técnicos que acompanharam tanto essa compatibilização será feita a partir da participação dessas pessoas com relação à pergunta da Jaciara. E aí tem uma parte depois ele vai ter que voltar que a Célia fez uma pergunta para vocês, né que é uma pergunta.

parte específica da educação ambiental

Dos céus Parelheiros que tinha feito uma proposta começou a visita da escola do curso.

curso feitos nos parques naturais dos participantes e quais as áreas de Educação do Estado

Fundamental trabalho de Eu Assim como gestora tem claro assim que Quais são as ações?

Assim né até Para orientar. Qual que é o Projeto?

Em torno de um milhão e a gente tem que se acontecer algo realmente interessante. E aí também para registrar o que eu coloquei no chat.

Recursos para poder fortalecer lá no do PPA eu queria também A secretaria é representante no conselho. Então a gente tem todas apresentações.

Agradecer. Então as manifestações algum conselho que se manifestar nos termos mais uma última pergunta ele teve alguma alguma continuidade nos trabalhos específicos desse plano de manejo Serrana, pergunta das Pernambucanas. Quem responde tamyres.

Estou finalizando o bloco de pergunta dos conselheiros, eu vou fazer alguns informes e vamos encaminhar depois para A finalização da reunião do dia de hoje a questão da pauta sobre o plantel ele será tema da próxima reunião do cade Municipal a equipe de apresentarem se tiver alguns problemas e pediram para que fosse apresentada de área apresentada para próxima reunião.

Nós estamos realizando na Secretaria do Verde e meio ambiente as eleições primeira eleições unificadas da secretaria. Então está sendo formado comissão eleitoral para as eleições dos Estados regionais e dos conselhos gestores de parque então, gostaria de pedir as secretarias que se tiver aqui você com Semi sm6 MIT SMC escrita das prefeituras que elas pudessem dar uma atenção para que as secretarias pudesse enviar representantes parece a comissão eleitoral. O Lucas ele entra aí também contato com os conselheiros da sociedade civil nos próximos dias para que possamos ter pelo menos uma dois representantes de cada uma das regiões de conselheiros da sociedade civil para também compor essa comissão eleitoral. Que como eu já falei ela tratará das eleições municipais na cidade de São Paulo do Carlos regionais e dos conselhos de parque.

As câmaras técnicas também foi pauta do 1º reunião do Cades ainda Estamos contando dificuldades com as inscrições das câmaras técnicas nos próximos dias o Lucas ele enviará a todos os Conselheiros de novo as fichas de inscrição e mais ou menos como está a composição de cada câmara, mas nós pedimos e se faz urgente cada uma das dos conselheiros eles possam se inscrever nessa câmaras para gente começar a dar início aos trabalhos. Tá ok eu passo a palavra ao nosso Presidente para o encerramento da reunião no dia de hoje.

Devair: Sem mais indagações desejo a todos um bom dia.

Eduardo de Castro
Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente e
Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável –
CADES